

# JUSTIÇA CLIMÁTICA JÁ!

## A DECLARAÇÃO DE DURBAN SOBRE O COMÉRCIO DO CARBONO

Como representantes de movimentos populares e organizações independentes, rejeitamos a alegação de que o comércio do carbono vai deter a crise climática. Essa crise tem causado mais que qualquer outra coisa pela extração dos combustíveis fósseis e a liberação de seu carbono nos oceanos, no ar, no solo e nos seres vivos. Essa queima excessiva de combustíveis fósseis está colocando em perigo agora a capacidade da Terra de manter um clima apropriado para a vida.

Os governos, as agências de crédito às exportações, as corporações e as instituições financeiras internacionais continuam apoiando e financiando a exploração e a extração do combustível fóssil e outras atividades que pioram o aquecimento global, tais como a degradação e destruição das florestas em escala massiva, enquanto somente montantes simbólicos são dedicados à energia renovável. É particularmente inquietante que o Banco Mundial tenha desafiado recentemente a recomendação de seu próprio Relatório de Indústrias Extrativas, que exige a interrupção do financiamento do Banco Mundial para a extração de carvão, petróleo e gás.

Também denunciemos os retardamentos na finalização da extração de combustível fóssil que estão sendo causados pelas tentativas das corporações, dos governos e das Nações Unidas para construir um "mercado do carbono", incluindo um mercado de comércio de "sumidouros de carbono".

A História tem visto tentativas de transformar em mercadorias a terra, os alimentos, a mão de obra, as florestas, a água, os genes e as idéias. O comércio do carbono segue o exemplo dessa história e transforma a capacidade cíclica do carbono da terra em bens a serem comprados ou vendidos num mercado global. Através desse processo de criar uma nova mercadoria -o carbono- a habilidade e capacidade da Terra de suportar um clima apropriado para a vida e as sociedades humanas está agora passando às mesmas mãos das empresas que estão destruindo o clima.

As pessoas do mundo inteiro devem conhecer essa transformação em mercadorias e privatização e intervir ativamente para garantir a proteção do clima da Terra.

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

O comércio do carbono não vai contribuir para atingir essa proteção do clima da Terra. É uma solução falsa que estabelece e aumenta as desigualdades sociais de muitas formas:

- O mercado do carbono cria direitos transferíveis para verter carbono no ar, nos oceanos, no solo e na vegetação bem além da capacidade desses sistemas para suportá-lo. Por esses direitos se alocarão bilhões de dólares -sem qualquer custo- para os maiores emissores corporativos de gases de efeito estufa nas nações industrializadas, no setor da energia elétrica, siderúrgico, do cimento, da pasta e do papel, e outros setores, que têm causado a crise climática e que já exploram esses sistemas ao máximo. Os custos de futuras reduções no uso do combustível fóssil é provável que caiam de forma desproporcionada sobre o setor público, as comunidades, os povos indígenas e os contribuintes individuais.
- O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto , bem como muitos esquemas comerciais do setor privado, incentivam os países industrializados e suas corporações para financiar ou criar sumidouros de carbono baratos, como por exemplo plantações de árvores em grande escala no Sul, como uma alternativa lucrativa para reduzir as emissões no Norte. Outros projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, tais como os esquemas de redução dos hidroclorofluorocarbonos (HCFC) se focalizam em tecnologias "end-of-pipe" (no final do processo) e portanto não fazem qualquer coisa para reduzir o impacto das indústrias de combustíveis fósseis sobre as comunidades locais. Além disso, esses projetos evidenciam o pequeno volume de projetos de energia renovável que constituem apenas uma decoração de desenvolvimento sustentável para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.
- Os impactos das indústrias de combustível fóssil e outras indústrias que produzem gases de efeito estufa tais como deslocamento, poluição ou mudança climática, já são desproporcionadamente sentidos por pequenos estados insulares, povos costeiros, povos indígenas, comunidades locais, pescadores, mulheres, jovens, pobres, pessoas idosas e comunidades marginalizadas. Os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo intensificam esses impactos de muitas maneiras. Em primeiro lugar, ratificam a exploração contínua e extração, refinação e queima de combustíveis fósseis. Em segundo lugar, proporcionando financiamento para projetos do setor privado, tais como plantações de árvores com fins industriais, apossam-se da terra, da água e do ar, que sustentava as vidas e meios de vida das comunidades locais para novos sumidouros de carbono para as indústrias do Norte.

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

- A recusa para interromper o uso de carvão, petróleo e gás, que está mais estabelecida pelo comércio do carbono, também está causando mais e mais conflitos militares no mundo inteiro, aumentando a injustiça social e ambiental. Isso, por sua vez, desvia vastos recursos para orçamentos militares que poderiam ser utilizados para apoiar economias baseadas em energias renováveis e eficiência energética.

Além dessas injustiças, as debilidades e contradições internas do comércio do carbono podem provavelmente piorar o aquecimento global em vez de "mitigá-lo". Não é possível verificar que os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, por exemplo, estejam "neutralizado" qualquer quantia determinada de extração e queima de combustível fóssil. A alegação de que podem fazê-lo é crescentemente perigosa porque cria a ilusão de que os padrões de consumo e produção, particularmente no Norte, podem ser mantidos sem danificar o clima.

Além disso, por causa do problema de verificação, bem como pela falta de regulamentação digna de crédito, ninguém no mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo está provavelmente seguro do que está comprando. Sem uma mercadoria viável para comerciar, o mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e esquemas de comercialização similares do setor privado são uma perda total de tempo quando o mundo tem uma crise climática crítica para enfrentar.

Numa absurda contradição, o Banco Mundial facilita esses falsos enfoques baseados no mercado a respeito da mudança climática através de seu "Prototype Carbon Fund" (Fundo Piloto de Carbono), o "BioCarbon Fund" (Fundo de BioCarbono) e o "Community Development Carbon Fund" (Fundo de Carbono para o Desenvolvimento das Comunidades) ao mesmo tempo está promovendo numa escala bem maior a exploração, extração e queima contínua de combustíveis fósseis -muitos dos quais vão garantir um aumento nas emissões do Norte.

Em conclusão, "atribuir um preço ao carbono" não vai demonstrar ser mais efetivo, democrático ou favorável para o bem-estar humano, que atribuir um preço aos genes, florestas, biodiversidade ou rios limpos.

Reafirmamos que as reduções drásticas nas emissões do uso de combustível fóssil são um requisito prévio para evitar a crise do clima. Afirmamos nossa responsabilidade perante as próximas gerações para procurar soluções reais que sejam viáveis e verdadeiramente sustentáveis e que não sacrifiquem as comunidades marginalizadas.

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

Portanto, nos comprometemos a ajudar a construir um movimento popular global pela justiça climática, a mobilizar comunidades do mundo inteiro e a garantir nossa solidariedade com as pessoas que se opõem ao comércio do carbono efetivamente.

Assinado em 10 de outubro de 2004

Glenmore Centre, Durban, África do Sul

## **SIGNATÁRIOS DA REUNIÃO DE DURBAN**

**Carbon Trade Watch**  
**Indigenous Environmental Network**  
**Climate & Development Initiatives, Uganda**  
**Coecoceiba-Amigos de la Tierra, Costa Rica**  
**CORE Centre for Organisation Research & Education, Manipur, India**  
**Delhi Forum, India**  
**Earthlife Africa (ELA) eThekweni Branch, South Africa**  
**FERN, EU**  
**FASE-ES/Green Desert Network Brazil**

**Global Justice Ecology Project, USA**  
**National Forum of Forest People And Forest Workers(NFFPFW), India**  
**Patrick Bond, Professor, University of KwaZulu Natal School of Development Studies, South Africa**  
**O le Siosiomaga Society, Samoa**  
**South Durban Community Alliance (SDCEA), South Africa**  
**Sustainable Energy & Economy Network, USA**  
**The Corner House, UK**  
**Timberwatch Coalition, South Africa**  
**World Rainforest Movement, Uruguay**

## **SIGNATÁRIOS**

1. 50 Years Is Enough: U.S. Network for Global Economic Justice, USA
2. The Akwantupa Travel Foundation/ M&J Travel and Tours Limited, Ghana
3. Afiçafiles, Canada
4. Africa Groups of Sweden, Sweden
5. Alianza Verde, Honduras
6. Ambiente y Sociedad, Argentina
7. Angkar Bangladesh Foundation, Bangladesh
8. Anisa Colombia, Colombia
9. Asociacion Alternativa Ambiental, Spain
10. Asociacion Amigos Reserva Yaguaroundi, Argentina
11. Asociacion de Guardaparques Argentinos, Argentina
12. Asociación Ecologista Piuke, Argentina
13. Asociacion para la Defensa del Medio Ambiente del Noreste Santafesino, Argentina
14. Asociación San Francisco de Asís, Argentina
15. Association France Amerique Latine, France
16. Asociacion Lihue San Carlos de Barloche / Rio Negro, Argentina
17. Association pour un contrat mondial de l'eau, Comité de Seine Saint Denis, France
18. Associação Caeté - Cultura e Natureza, Brasil
19. Athlone Park Residents Association, South Africa
20. Austerville Clinic Committee, South Africa
21. Australian Greens, Australia
22. Auckland Rising Tide, New Zealand
23. BanglaPraxis, Bangladesh
24. Benjamin E. Mays Center, USA
25. Bluff Ridge Conservancy (BRC), South Africa
26. BOA, Venezuela
27. Boulder Environmental Activists Resource, Rocky Mountain Peace and Justice Center, USA
28. The Bread of Life Development Foundation, Nigeria
29. Bündnis 90/ Die Grünen LAG Europa, Friedens und Außenpolitik Schleswig-Holstein, Germany
30. Bürgerbewegung für Kryorecycling und Kreislaufwirtschaft, Germany
31. CENSAT-Friends of the Earth Colombia, Colombia
32. Center for Economic Justice, USA
33. Centre for Environmental Justice, Sri Lanka
34. Center for Environmental Law and Community Rights Inc./ Friends of the Earth (PNG), Papua New Guinea
35. Center for Urban Transformation, USA
36. Centro de Derecho Ambiental y Promoción para el Desarrollo (CEDAPRODE), Nicaragua
37. Centro de Investigacion Científica de Yucatan A.C., Mexico
38. Centro Internazionale per la Cultura e i Diritti dell'Uomo – CISEDU, Italy
39. Committee in Solidarity with the People of El Salvador, USA
40. Christ the King Church Group, South Africa
41. Clairwood Ratepayers Association (CRA), South Africa
42. Climate Crisis Coalition of the Twin Cities, USA
43. Cold Mountain, Cold Rivers, USA
44. Colectivo de Proyectos Alternativos de México (COPAL), Mexico
45. Colectivo MadreSelva, Guatemala
46. Comité de Análisis "Ana Silvia Olán" de Sonsonate – CANASO, El Salvador
47. Committee in Solidarity with the People of El Salvador, USA
48. Community Health Cell, Bangalore, India
49. Corporate Europe Observatory (CEO), Netherlands
50. C.P.E.M. N°29-Ciencias Ambientales, Argentina
51. Del Consejo de Organizaciones de Médicos y Parteras Indígenas Tradicionales de Chiapas, Mexico
52. Delhi Greens, India
53. Enda América Latina, Colombia
54. ECOGRAIN, Spain
55. Ecoisla, Puerto Rico
56. EarthLink e.V.-The People & Nature Network, Germany
57. Ecological Society of the Philippines, Philippines
58. Ecologistas en Acción, Spain
59. Ecoportal.net, Argentina
60. ECOTERRA International
61. El Centro de Ecología y Excursionismo de la Universidad de Carabobo, Venezuela
62. Els Verds - Alternativa Verda, Spain
63. Environmental Resource Center, USA

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

64. Environment Desk of Images Asia, Thailand
65. Europe solidaire sans frontières (ESSF), France
66. FASE Gurupá, Brasil
67. Forest Peoples Programme, UK
68. Foundation for Grassroots Initiatives in Africa, Ghana
69. Friends of the Earth International
70. Friends of the Earth Australia, Australia
71. Friends of the Siberian Forests, Russia
72. FSC-Brasil, Brasil
73. Fundación Argentina de Etoecología (FAE), Argentina
74. Fundación Los de Tilquiza, proyecto AGUVERDE, Argentina
75. Gaia Preservation Coalition, Canada
76. Groupe d'Etudes et de Recherche sur les Energies Renouvelables et l'Environnement (GERERE), Morocco
77. Gruppo di Volontariato Civile (GVC-Italia), oficina de Nicaragua, Nicaragua
78. House of Worship, South Africa
79. Indigenous Peoples' Biodiversity Network, Peru
80. Indonesia Mining Advocacy Network (JATAM), Indonesia
81. InfoNature, Portugal
82. Infringement Festival, Canada
83. Iniciativa Arcolris de Ecología y Sociedad, Argentina
84. Iniciativa Radial, Argentina
85. Institute for Social Ecology Biotechnology Project, USA
86. Instituto Ecoar para Cidadania, Brasil
87. Instituto Igaré, Brasil
88. International Fund for Animal Welfare (IFAW), Belgium
89. International Indian Treaty Council
90. Isipingo Environmental Committee (IEC), South Africa
91. Isipingo Ratepayers Association, South Africa
92. Jeunesse Horizon, Camerun
93. JKPP /Indonesian Community Mapping Network, Indonesia
94. Joint Action Committee of Isipingo (JACI), South Africa
95. Kasela Palu Group, Papua New Guinea
96. KVV Translations, Spain
97. Labor Tribune, Marcus Strom, editor, Australia
98. LOKOJ, Bangladesh
99. London Rising Tide, UK
100. Malvarrosamedia, Spain
101. Mangrove Action Project (MAP), USA
102. Mano Verde, Colombia
103. Mercy International Justice Network, Kenya
104. Merebank Clinic Committee (MCC), South Africa
105. Movimiento por la Paz y el Ambiente, Argentina
106. Movimiento por los Derechos y la Consulta Ciudadana, Chile
107. Nicaragua Center for Community Action, USA,
108. Nicaragua Network (US), USA
109. Nicaragua-US Friendship Office, USA
110. NOAH-Friends of the Earth Denmark, Denmark
111. Núcleo Amigos da Terra, Brasil
112. Ogoni Rescue Patriotic Fund, Nigeria
113. Oilwatch International, Ecuador
114. Oilwatch Africa, Nigeria
115. Olympia Movement for Justice and Peace (OMJP), USA
116. Organización Fraternal Negra Hondureña, Honduras
117. Parque Provincial Ernesto Tornquist, Argentina
118. Pacific Indigenous Peoples Environment Coalition (PIPEC), Aotearoa/New Zealand
119. Pesticides Action Network Latin America, Uruguay
120. Piedad Espinoza Trópico Verde, Guatemala
121. PovoAção, Brasil
122. Prideaux Consulting, USA
123. Projeto tudo Sobre Plantas - Jornal SOS Verde, Brasil
124. Public Citizen, USA
125. Rainforest Action Network, USA
126. Rainy River First Nations, Canada
127. Reclaim the Commons, USA
128. Red de Agricultura Orgánica de Misiones, Argentina
129. REDES-Amigos de la Tierra, Uruguay
130. Red Verde, Spain
131. Rettet den Regenwald, Germany
132. Rising Tide, UK
133. Sahabat Alam Malaysia /FOE-Malaysia, Malaysia
134. San Francisco Bay Area Jubilee Debt Cancellation Coalition, USA
135. Scottish Education and Action for Development, UK
136. S.G.Fiber, Pakistan
137. Silverglen Civic Association (SCA), South Africa
138. Sisters of the Holy Cross - Congregation Justice Committee, USA
139. Sobrevivencia, Friends of the Earth Paraguay, Paraguay
140. Sociedad Civil, Mexico
141. SOLJUSPAX, Philippines
142. Tebtebba Foundation, Philippines
143. The Sawmill River Watershed Alliance, USA
144. TRAPESE – Take Radical Action Through Popular Education and Sustainable Everything, UK / Spain
145. Treasure Beach Environmental Forum (TBEP), South Africa
146. Uganda Coalition for Sustainable Development, Uganda
147. Ujamaa Community Resource Trust (UCRT), Tanzania
148. UNICA, Nicaragua
149. Union Chrétienne pour l'Education et Développement des Déshérités (UCEDD), Burundi
150. Union Mexicana de Emprendedores Inios, A. C., Mexico
151. VALL DE CAN MASDEU, Spain
152. wallings nursery ltd, David Dunn,UK
153. Wentworth Development Forum (WDF), South Africa
154. Western Nebraska Resources Council, USA
155. World Bank Boycott/Center for Economic Justice, USA
156. worldforests, UK
157. World Peace Prayer Society, USA
158. YASHADA, Pune, India

### Individual Signatories

159. Aarran Thomson, USA
160. Amanda Carter, USA
161. Ángeles Leonardo, Argentina
162. Arlex González Herrera, Colombia
163. Beth Burrows, USA
164. Dr. Bob de Laborde, South Africa
165. Brian Tokar, USA
166. Brook Goldzwig, USA
167. Caroline Ward, New Zealand
168. Cesar Antonio Sanchez Asian, Peru
169. Christopher Keene, UK
170. Christoph Christoforou, UK
171. Cláudia Sofia Pereira Henriques, Portugal
172. Claudio Capanema, Brasil
173. Daniel Tietzer, USA
174. Dany Mahecha Rubio, The Netherlands
175. Dora Fernandes, Portugal
176. Dulce Delgado, Portugal
177. Eduardo Rojas Hidalgo, Ecuador
178. Edwin S. Wilson, USA
179. Eileen Wttewaal, Canada
180. Elisa Marques, Portugal
181. Emmanuel Moutondo, Kenya
182. Erica Chung, USA
183. Fabry Saavedra, Bolivia
184. Federico Ivanissevich, Argentina
185. Florencia T. Cuesta, Argentina
186. Florian Salazar-Martin, France
187. Fernando Moran, Spain
188. Fernando Guzmán, Peru
189. Gar W. Lipow, USA
190. George Winston, Australia
191. German A. Parra Bustamente, Colombia
192. Hannes Buckle, South Africa
193. Hansel Tietzer, USA
194. Heather Gibbs, Australia
195. Helena Pinheiro, Brasil
196. Dr. Hugh Sanborn, USA
197. Hylton Alcock, South Africa
198. Hsun-Yi Hsieh, Taiwan
199. Inês Vaz Rute da Conceição, Portugal
200. Irina Maya, Portugal
201. Dr. J. Gabriel Lopez,, USA
202. James Mabbitt, UK
203. Jane Hendley, USA
204. Janet Weyker,USA
205. Javier Lizarraga, Uruguay
206. Jeff Purcell, USA
207. Jelena Ilic, Serbia & Montenegro
208. Jenny Biem, Canada
209. Joana Gois, Portugal
210. Joao Forte, Portugal
211. John Brabant, USA
212. Jonathan Derouchie, Canada
213. Jonathan Stocks, UK
214. Joris Leemans, Belgium
215. Josep Puig, Spain
216. Joseph Herman, USA
217. Judith Amanthis, UK
218. Judith Vélez, Isla Verde, Puerto Rico
219. Karen Roothaan, USA
220. Karlee Rockey, USA
221. Karen Noble, AUstralia

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

222. Kevin Shumway, USA
223. Kiki Goldzwig, USA
224. Laura Carlsen, IRC
225. Leonardo Ornella, Argentina
226. Lina Hällström, Sweden
227. Lorna Salzman, USA
228. Luis E. Silvestre, Puerto Rico
229. Luis Edoardo Sonzini Meroi, Nicaragua
230. Ing. Mabel Vullioud, Argentina
231. Manuel Pereira, Portugal
232. Matt Lappé, USA
233. Marcelo Bosi de Almeida, Brasil
234. Maria Benedetti, Cayey, Puerto Rico
235. Maria de Fátima Marques, Portugal
236. Maria Fernanda Pereira, Colombia
237. María Jesús Conde, Spain
238. Dra. María Luisa Pfeiffer, Argentina
239. Martha L. Downs, USA
240. Dr. Martin Mowforth, UK
241. Mary Galvin, South Africa
242. Matheus Ferreira Matos Lima, Brasil
243. Maurice Tsalefac, Professor, Université de Yaoundé, Camerun
244. Michaeline Falvey, USA
245. Michael Scott Cooper, New Zealand
246. Miguel Parra Olave, Chile
247. Mike Ballard, Australia
248. Mike Berry, UK
249. Nick Gotts, Scotland
250. Norbert Suchanek, Germany
251. Nuno Miguel O. P. Matos Sequeira, Portugal
252. Ophir Mayer, Israel
253. Oya Akin, North Cyprus
254. Pablo Alarcón-Châires, Mexico
255. Patrícia Angelo Batista, Portugal
256. Patricia Raynor, USA
257. Paulo Cesar Scarim, Brasil
258. Pedro Ribeiro, Portugal
259. Peter Boddenberg, Australia
260. Peter Rachleff, Professor, Macalester College, USA
261. Peter Sills, USA
262. Dr. Philip Gasper, USA
263. Prakash Deshmukh, India
264. Priscila Lins P. F. do Amaral, Brasil
265. Rafael Arturo Acuña Coaquira, Bolivia
266. Rafael Chumbimune Zanabria, Peru
267. Rafael Rentería, USA
268. Raj Patel, South Africa
269. Ray Hajat, Malawi
270. Robert E. Sanders, USA
271. Robin Clanahan, South Africa
272. Roger de Andrade, France
273. Rogerio M Mauricio, Brasil
274. Roxana Mastronardi, Argentina
275. Ruth Zenger, Canada
276. Rufino Vivar Miranda, Mexico
277. Sajida Khan, South Africa
278. Sandra C. Carrillo, USA
279. Sara Hayes, USA
280. Saul Landau, USA
281. Shaun Chamberlin, UK
282. Sheila Goldner, USA
283. Sister Aloysia Zellmann, South Africa
284. Stephen Black, UK
285. Steve Wheeler, UK
286. Tobias Schmitt, Germany
287. Tyrell Haberkorn, USA
288. Usman Majeed, Canada
289. Wak Kalola, Canada
290. Yolanda Gomez, Colombia
291. Zoraida Crespo Feliciano, Puerto Rico

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**